

MR03: A Descolonização do Conhecimento na Antropologia

Coordenação: Gustavo Lins Ribeiro (UAM-L, UnB)

Debatedor/a: Antonádia Monteiro Borges (UFRRJ)

Participantes: João Pacheco de Oliveira (MN/UFRJ), Cristiana Bastos (Universidade de Lisboa), Gustavo Lins Ribeiro (UAM-L, UnB)

Resumo:

O aperfeiçoamento teórico, epistemológico, metodológico, profissional e político da antropologia, pressupõe um alerta permanente e cambiante quanto às diferentes formas de reproduzir a disciplina em todos estes planos. Após décadas de críticas pós-coloniais, decoloniais e do projeto das antropologias mundiais, a disciplina volta a enfrentar o problema dos colonialismos e como estes violentos processos de longa duração continuam afetando nossas práticas. O que significa descolonizar a antropologia no Brasil e fora dele? Ao tratar de responder essa pergunta ampla, nossa Mesa Redonda pretende contribuir para um debate central para o presente e futuro antropológicos.

'Tão invisível quanto o ar que se respira': O enraizamento histórico e social do debate sobre a descolonização da antropologia

Autoria: João Pacheco de Oliveira

O debate quanto a descolonização da antropologia pode ser enriquecido com o seu enraizamento histórico e social. Em um país como o Brasil, em que o poder desde a sua fundação se assentou sobre a escravidão, o exercício do trabalho compulsório e sobre o monopólio dos recursos naturais, os preconceitos étnico-raciais são tão invisíveis na produção científica e artística quanto o ar que se respira. Há poucas décadas a palavra descolonização pouco uso e significado tinha, à diferença por exemplo do contexto da Europa Ocidental, Índia e da África. Nos últimos anos tornou-se uma bandeira importante para os debates no interior da academia e nas pesquisas em andamento. Que fatores motivaram tal mudança de atitude? Trata-se somente de reflexo do giro decolonial nas antropologias hegemônicas? Que usos sociais e políticos contrastantes a temática da descolonização pode inspirar e quais são os seus reflexos na Antropologia praticada no Brasil e na América Latina? Essas são as questões que buscarei discutir nesta breve comunicação.

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

